

A PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA FÍSICA E O LAZER

Dra. DAGMAR HUNGER

Universidade Estadual Paulista – Bauru (graduação)/Rio Claro (pós-graduação)
Nepef, Leschef
E-mail: dag@fc.unesp.br

CAMILA FABIANA ROSSI SQUARCINI

Bolsista de Iniciação Científica – Fapesp (2001)
Licenciatura em Educação Física – Universidade Estadual Paulista/Bauru
E-mail: camila_squarcini@bol.com.br

JULIANA MARTINS PEREIRA

Bolsista de Iniciação Científica – CNPq (1999-2001)
Mestranda em Ciências da Motricidade – Universidade Estadual Paulista/Rio Claro
Faculdades Integradas de Bauru e Universidade Paulista – Bauru – Nepef, Leschef
E-mail: juliana_pereira@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar o lazer da ótica de pessoas portadoras de deficiência física (PPDF) e do prefeito de Bauru-SP. Realizou-se revisão da literatura sobre lazer e a PPDF. Coletaram-se 11 depoimentos, averiguando-se: a) o entendimento de lazer e b) os espaços, as oportunidades e a política pública de lazer para a PPDF. Concluiu-se que: a) as PPDF apresentaram limitado conhecimento referente ao lazer, dificultando sua inclusão social e seu desenvolvimento como indivíduo e cidadão, e b) embora o discurso oficial pautar a questão do lazer para deficientes, ainda não apresenta soluções concretas. Enfim, acredita-se que cabe aos órgãos competentes sanar o problema, tanto em termos de políticas públicas quanto de esclarecimentos às PPDF e conscientização da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa portadora de deficiência física; lazer.

INTRODUÇÃO

Hoje, muito se discute a respeito do lazer, seu conceito, suas atividades, sua ocorrência na vida social etc. De acordo com Werneck (1999, p. 95), difunde-se a idéia de que o lazer é capaz de proporcionar “[...] aquilo de que somos privados não somente no trabalho, mas em todas as dimensões de nosso viver: o prazer, a liberdade, a alegria, a autonomia, a criatividade e a realização”.

É necessário compreender o lazer como um fenômeno amplo, que tem importante significado para o homem contemporâneo. Acredita-se que tal fenômeno sociocultural é caracterizado como espaço de atuação multidisciplinar, com a participação de profissionais de educação física, turismo, artes etc.

Não obstante o lazer seja desenvolvido por profissionais de diferentes áreas, Bramante (apud Marin, 2001) afirma que essas atividades, majoritariamente, têm sido desenvolvidas por graduados em educação física, priorizando-se as atividades físicas e os jogos esportivos. Isso justifica o fato de esses profissionais estarem inseridos em programas de lazer e recreação em acampamentos, hotéis etc.

Para Dumazedier (1973), o lazer é imprescindível à sociedade moderna, pois proporciona muitos benefícios: descanso, divertimento, sociabilização etc. Portanto, entende-se que a vivência de atividades de lazer contribui para melhoria da qualidade de vida. Acredita-se que as pessoas portadoras de deficiência física (PPDF) necessitam vivenciar momentos prazerosos com igual ou maior intensidade do que os oferecidos pela sociedade (Sasaki, 1999a), a fim de desenvolver as habilidades motoras, a auto-estima, a independência, e, principalmente, favorecer a inclusão social.

O presente estudo, de natureza qualitativa, objetivou analisar o lazer da ótica de pessoas portadoras de deficiência física (PPDF), “vítimas” de poliomielite ou de paralisia cerebral, e do prefeito da cidade de Bauru. Realizou-se revisão da literatura referente ao lazer e à PPDF. Na pesquisa de campo, coletaram-se 11 depoimentos, a fim de averiguar: a) entendimento de lazer e b) espaços, oportunidades e política pública de lazer para a PPDF.

1. LAZER: SUA HISTÓRIA E SEUS CONCEITOS

Werneck (1996, p. 329-330) explicita que as primeiras idéias referentes a lazer e trabalho, bem como parte do saber produzido no mundo ocidental,

têm suas raízes na Antiguidade Clássica. Atenas é identificada pelo seu apogeu urbano, intelectual e artístico como um centro para onde convergiam os produtos e as idéias do mundo inteiro e de onde se disseminavam os princípios básicos dos conhecimentos construídos no Ocidente. Para ela,

Os gregos relacionavam o lazer com o ócio – desprendimento das tarefas servis –, condição propícia à contemplação, à reflexão e à sabedoria. No entanto, apesar de assumir caráter contemplativo e reflexivo, o lazer não significava passividade. Ao contrário, representava um exercício em forma elevada, atribuída à alma racional: os tesouros do espírito eram frutos do ócio.

O lazer era um privilégio reservado aos filósofos. Visto que, na chamada *vita contemplativa*, de acordo com Aristóteles, o lazer era um exercício nobre, ao qual somente alguns podiam se entregar. Significava o inverso da *vita activa* – que engloba o labor, o trabalho e a ação. Para exercitá-lo as pessoas precisavam de paz, prosperidade e liberdade em relação às tarefas servis e às necessidades da vida de trabalho (Camargo, 1992).

Entretanto, de acordo com Dumazedier (1973), o lazer originou-se com a civilização moderna, após a Revolução Industrial. No período antecedente a este, o trabalho era de acordo com a luz solar e o repouso do cotidiano era um “intervalo” e não um tempo livre, assim como os dias sem trabalho originados de feriados impostos pela Igreja ou pela impossibilidade de ir trabalhar em razão das baixas temperaturas ou por motivos de doença.

Para Gebara (apud Bruhns, 1997), a partir da Revolução Industrial o tempo tornou-se regulador e controlador da produtividade. O tempo de trabalho tornou-se definido, segundo Dumazedier (1973), mas o lazer não se desenvolveria caso a classe operária não reivindicasse a diminuição das horas de trabalho.

De acordo com o autor em questão, a delimitação do tempo de trabalho e do tempo de repouso permitiu o surgimento de novas atividades de lazer. O tempo livre era reduzido, inicialmente, pois se requisitava mão-de-obra operária intensa a fim de garantir a produção. Posteriormente, o desenvolvimento tecnológico, o aumento da produção oriunda de novas fontes energéticas, a melhoria na organização industrial e na automação das atividades permitiram reorganizar o tempo livre. Conclui-se, assim, que o lazer é produto do progresso tecnológico.

Por volta do século XIX, no Brasil, de acordo com Gebara (apud Bruhns, 1997), o lazer era submetido a um rigoroso controle, sendo que escravos e

desocupados eram impedidos de praticá-lo. Escravos não poderiam mais dançar para não atrapalhar obrigações posteriores e qualquer cidadão que permitisse a distração dos escravos seria passível de multas e prisão. Portanto, para garantir a quantidade e a qualidade da produção e a ordem nacional, atividades de lazer estavam proibidas.

Para Dumazedier (1973), com o surgimento das grandes indústrias, diminuíram-se as horas de trabalho, restando à população o repouso. Esse repouso era entendido por Marx (s/d.), citado pelo autor em questão, como sendo articulado à força de trabalho, mas atualmente esse repouso, já considerado lazer, é composto por atividades que não representam relação com a obrigatoriedade do trabalho, da família e dos deveres sociais.

O autor expõe ainda várias doutrinas fundamentadas por pensadores, surgidas durante o século XIX. Para Marx (s/d.), o lazer é responsável pelo desenvolvimento humano; para Proudhon (s/d.), é o tempo de realizar atividades livres; Comte (s/d.) entende lazer como sendo o caminho que desenvolve a astronomia popular; para Engels (s/d.), o lazer não passa de negócios da sociedade. Filósofos americanos entendem que o lazer se configura como uma atividade livre, não paga e que gera satisfação. Dumazedier (1973, p. 30-34) cita Augé (1930), que define lazer como sendo: "Distrações, ocupações às quais podemos nos entregar de espontânea vontade, durante o tempo não ocupado pelo trabalho comum".

Por fim, Dumazedier (1973, p. 31) conclui que: "Lazer é definido, nos dias de hoje sobretudo, por ocasião ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana". Complementa explicitando que lazer se opõe ao trabalho profissional, ao trabalho extra, ao trabalho doméstico, aos hábitos de higiene e alimentação, à vida religiosa e às atividades ligadas aos estudos, e ainda:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (Dumazedier, 1973, p. 34).

Para Marcellino (2000a, p. 24-25), o conceito de lazer não está claro entre estudiosos, técnicos e a população. Observa-se uma característica polissêmica, por apresentar muitos significados e juízos de valor. Isso se deve à incorporação da palavra ao vocabulário comum, a partir de vivências ou

necessidades de lazer. Assim, os diversos sentidos variam de acordo com a situação socioeconômica, o sexo e a faixa etária. Entre os estudiosos, podem-se observar duas linhas distintas de pensamento. A primeira refere-se ao lazer como estilo de vida (atitude), independente de um tempo determinado, ou seja, “o lazer é caracterizado apenas em decorrência da ligação estabelecida entre o sujeito e a experiência vivida”, podendo, assim, considerar o trabalho um lazer. A outra abordagem refere-se a um período de tempo livre no qual não há trabalho nem outras obrigações referentes à família e aos deveres sociais. Porém, a própria terminologia “tempo livre não deixa de ser simplista, uma vez que nas relações sociais tempo algum é totalmente livre de coações ou de normas de conduta. Talvez fosse melhor se falar em ‘tempo disponível’. Mas [...] não se pode deixar de considerar o tempo quando se fala em lazer [...]” (Marcellino, 2000a).

Por fim, apesar da polêmica entre atitude e tempo livre, o autor acredita que está ocorrendo uma mescla entre ambos. Mas, se se considerar o lazer uma “atividade”, esta não abrangerá só as situações de prática, pois a atitude não depende da situação da prática ou do consumo. Dessa maneira, Marcellino (2000a, p. 31) entende

O lazer como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no “tempo disponível”. O importante, como traço definidor, é o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A “disponibilidade de tempo” significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa.

Para Gutierrez (2000, p. 71), o lazer contemporâneo é a agregação da teoria tradicional do lazer com as características do mundo atual; exemplos: “[...] ênfase na competição e no personalismo, a sobrevalorização da aparência, a intrascendentalidade dos valores, e a falência dos metarrelatos e de qualquer princípio de natureza ética, [...]”; por intermédio, principalmente, dos meios de comunicação e da informática.

Dumazedier (1973) apresenta, além do caráter de liberação e de prazer, três funções do lazer: descanso; divertimento, recreação e entretenimento; e, por fim, desenvolvimento. Na primeira, o lazer é responsável pela recuperação física e psicológica causada pelo desgaste do cotidiano. Na segunda, relaciona-se ao tédio, sendo importante para equilibrar a rigidez, a ordem e a disciplina exigidas no cotidiano, permitindo ao indivíduo uma fuga, um extravasamento. Na última, o comportamento livre gerado pelo

lazer permite o desenvolvimento da personalidade do indivíduo, desinteressando-o, nesse momento, de obrigações impostas pela sociedade, facilitando, assim, a integração social.

Com relação aos benefícios do lazer, Marcellino (2000b, p. 36-37) considera que suas funções apresentam intenções sócio, política e econômica de manter a ordem e a paz social. Na concepção utilitarista o lazer tem a função de recuperar as forças perdidas no trabalho e desenvolver as necessidades corporais, permitindo uma melhora nas habilidades motora, psicológica e social; na compensatória, o lazer é entendido como oposto do trabalho, sendo este “alienado, mecânico, fragmentado e especializado”; na romântica são enfatizados os valores sociais tradicionais, restaurando as vivências passadas; e na moralista o lazer apresenta um caráter ambíguo. O autor exemplifica, citando Gaelzer (1979), que define essa concepção como: um “lazer construtivo” e “[...] para a tranquilidade, a ordem e a segurança social”.

Enfim,

É importante que as atividades de lazer procurem atender as pessoas no seu todo. Mas, para tanto, é necessário que estas mesmas pessoas conheçam as atividades que satisfaçam os vários interesses, sejam estimuladas a participar e recebam um mínimo de orientação que lhes permita a opção. Em outras palavras, a escolha, a opção, em termos de conteúdo, está diretamente ligada ao conhecimento das alternativas que o lazer oferece (Marcellino, 2000a, p. 122).

2. A PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA FÍSICA: SUA RELAÇÃO COM O LAZER

No presente tópico define-se a classificação das PPDF, o conceito de poliomielite e paralisia cerebral. Posteriormente, acreditando-se na importância de programas de lazer que incluam as PPDF, apresenta-se como vem sendo dimensionada essa questão na literatura.

2.1. A pessoa portadora de deficiência física

Segundo Telford e Sawrey (1988), a PPDF é aquela que apresenta uma variação ou grau de dificuldade na realização de um movimento físico. Já para Kirk e Gallagher (1991, p. 446): “A categoria de crianças com deficiências físicas e outros problemas de saúde refere-se a uma variabilidade de condições não-sensoriais que afetam o bem-estar da criança e que podem criar

problemas de educação especial em torno da mobilidade, vitalidade física e auto-imagem”.

De acordo com Mattos (1994), pode-se dividir a PPDF em: ortopédicas, neurológicas, congênitos, adquiridos, progressivos, permanentes, temporários, agudos e crônicos.

A origem da deficiência física, segundo a autora em questão, pode ocorrer em razão dos seguintes fatores:

- a) amputação – quando um indivíduo não apresenta um ou mais membros, podendo ser por uma causa congênita ou adquirida;
- b) espinha bífida – quando um ou mais arcos vertebrais sofrem alterações em seus fechamentos;
- c) nanismo – em muitos casos encontra-se a acondroplasia, que se caracteriza por ser uma doença cromossômica na qual há crescimento desproporcional entre cabeça, tronco e membros;
- d) distrofia muscular – deterioração progressiva dos músculos esqueléticos voluntários, dificultando ou impedindo a realização da contração muscular;
- e) osteogênese imperfeita – má-formação óssea ocasionando maior frequência de fraturas e deformidades no indivíduo;
- f) artrite – inflamação articular, causando diminuição da função, podendo levar à imobilização em decorrência do excesso de dor;
- g) lesões medulares – destruição de células da medula espinhal a partir de trauma, fratura vertebral, tumor e malformação arteriovenosa;
- h) poliomielite – causada pela presença de um vírus alojado na medula que compromete as células motoras, deixando como seqüela a paralisia na região motora; e
- i) paralisia cerebral – lesão permanente no cérebro, que causa distúrbio no tônus muscular e nas funções motoras.

Tais problemas podem ocorrer nos períodos: pré-natal, natal e pós-natal; em conseqüência da rubéola, do RH incompatível com o da mãe, da meningite etc.

2.2. O lazer e a PPDF

A ignorada epopéia de parcelas da população mundial, através dos muitos séculos da História do Homem sobre a Terra, mostra-nos com muita clareza que a sociedade dos homens, em todas as partes do mundo e em todas as épocas, sem qualquer exceção pratica-

mente, colocou e continuará colocando por muito tempo mais à margem de sua correntiza principal certos tipos de indivíduos que dela poderiam fazer parte (Silva, 1987, p. 363).

Para o autor, em uma sociedade na qual se almeja a “normalidade”, constantemente se observam atitudes discriminatórias e preconceituosas, responsáveis pela marginalização de indivíduos que apresentam qualquer tipo de “anormalidade”. Estas “anomalias” ou “exceções” são responsáveis, para esta sociedade, pelo desagrado, pela ameaça à tranqüilidade, ao bem-estar, à estética, à harmonia e à segurança.

Santin (1997, p. 45-46) afirma que no lazer se explicitam tal exclusão e marginalização, concluindo que

O problema hoje, sem dúvida, não é a possibilidade de se ter tempo livre, mas de administrar a distribuição deste, ou seja, de garantir a todos o acesso a este. Não é a continuidade do progresso que é difícil, mas encontrar regras para administrá-lo. Assim não é difícil o aumento do tempo livre, mas admitir critérios de administrá-lo a todos os homens.

O autor acredita que as condições individuais são responsáveis por barreiras no acesso à prática do lazer, sendo as pessoas portadoras de deficiência as mais afetadas, dadas as limitações física, econômica, cultural, etária, entre outras, complementando que

O próprio sistema de significações encarrega-se de gerar os mecanismos de excluir e de marginalizar. Todo sistema que estabelece princípios classificatórios, hierarquizantes e divisionistas introduz automaticamente condições para que apareçam os excluídos e os marginalizados.

Atualmente se evidencia a necessidade de incluir a PPDF na sociedade. No entanto, no Brasil ainda há muitas dificuldades em encontrar locais com infra-estrutura adequada. Neste sentido, Ferreira (2000) destaca a proposta do Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto:

O Estado promoverá a criação de programas de prevenção e atendimento especializado para os portadores de deficiência física, sensorial ou mental, bem como a integração social do adolescente portador de deficiência, mediante o treinamento para o trabalho e a convivência e a facilidade do acesso aos bens e serviços (art. 227, p. 711).

O Estado formula leis que exigem infra-estrutura adequada, principal-

mente em prédios públicos, permitindo acesso livre deste grupo social. Mas observa-se que as leis não são cumpridas.

Sasaki (1999a) explicita que a inclusão surgiu para impedir a exclusão social da pessoa portadora de deficiência (PPD) que tivesse capacidade compatível com as exigências sociais. No fim da década de 1960, os programas de integração inseriram a PPD nos sistemas sociais como na escola, no trabalho, na família e no lazer, porém deve-se considerar, atualmente, a diferença entre integração e inclusão social, que para Sasaki (2000, p. 5-7),

Pelo paradigma da integração, são as pessoas deficientes que devem adaptar-se aos sistemas de lazer, esporte e turismo. Algumas dessas pessoas são capazes de participar dos sistemas gerais sem maiores problemas. Mas, para o caso de pessoas que não conseguem adaptar-se a esses sistemas, a sociedade cria programas, serviços ou atividades especiais para uso exclusivos delas [...].

Já pelo paradigma da inclusão, são os sistemas de lazer, esporte e turismo que devem adaptar-se às necessidades das pessoas de tal forma que elas possam participar juntamente com as pessoas em geral. Fica claro que o importante não é o direito em si, seja para o lazer, para o esporte ou para o turismo. O importante, na inclusão, é que esse direito seja usufruído pelas pessoas com deficiência sem serem separadas das outras pessoas.

Sasaki (2000) afirma, ainda, que em tempos nos quais o respeito aos direitos humanos é proeminente, deve-se esperar que a sociedade mude seu caráter excludente, não só pela infra-estrutura, mas também pelo acesso a atitudes e a programas utilizados.

Sasaki (1999b) enfatiza que, desde as décadas de 1950-1960 até hoje, o lazer para PPD vem passando por uma evolução. Da utilização para reabilitação física até a utilização como direito do ser humano, o lazer para a PPD sofreu grandes avanços, embora ainda deixe a desejar.

Carmo (1994) analisou vários aspectos da PPDF, entre eles o lazer. Constataram-se os seguintes pontos: importância do lazer para a sociabilização; melhora no bem-estar e na saúde; saída de casa; importância do lazer em fundar associações que facilitam a organização e discussão sobre assuntos políticos; limitação de associações e do Estado no que diz respeito ao lazer para a PPDF; observação de que lazer não é apenas esporte e falta de infra-estrutura. O autor destaca, ainda, que as PPDF atribuem ao lazer caráter subjetivo e não dão tanta importância em se aprofundar no assunto, diminuindo a possibilidade de surgirem discussões polêmicas na sociedade.

A importância do lazer para a PPDF é também destacada em pesquisa realizada por Kinney e Coyle (1992), na qual se entrevistaram 790 deficientes adultos. Entre eles, 42% visam o lazer como fonte para obter uma vida satisfatória e 11% apresentam outras variáveis, como *status* financeiro, auto-estima, boa saúde, religião e casamento. A pesquisa explicita que o lazer e o nível de vida satisfatório são influenciados pelo fator emprego e se a deficiência foi ou não adquirida. Finalizando, concluem que o lazer aumenta a qualidade de vida da PPDF praticante.

Enfim, mediante estas informações, reforça-se a importância da pesquisa nesta área, por ser um assunto polêmico e, no Brasil, ainda pouco explorado. Assim, no próximo tópico apresenta-se o lazer sob a ótica da PPDF e do prefeito da cidade de Bauru, acreditando que o registro de seus depoimentos permitirá, no tempo presente, reflexões referentes à problemática em questão.

3. O LAZER SOB A ÓTICA DAS PPDF E DO PREFEITO DE BAURU

3.1. Procedimentos metodológicos

Analisaram-se dez depoimentos de PPDF (adultas), “vítimas” de poliomielite ou paralisia cerebral, a fim de se compreender como conceituam e avaliam o lazer em Bauru-SP. Entrevistou-se, também, o prefeito da cidade. As entrevistas semi-estruturadas constituíram-se em fonte oral de análise, que se legitimam como fontes históricas, dado seu valor informativo e por incorporarem perspectivas ausentes na literatura (Le Goff, 1992). São depoimentos de pessoas que vivem no cotidiano as questões relacionadas ao lazer e que, uma vez registrados, permitem novas análises, suscitam novos objetos de estudo e nova documentação.

Foram formuladas as seguintes questões-temáticas:

- entendimento de lazer;
- benefícios;
- atividades de lazer;
- quem o acompanha;
- atual infra-estrutura para o lazer.

Apresentam-se os significados do lazer no cotidiano das PPDF, bem como

a posição de uma autoridade da cidade – o prefeito. Interrogá-los, mediante fonte oral, significou colocar a questão em “xeque”¹.

A análise das entrevistas, de acordo com Rémond (1996), deu à história do tempo presente um bom remédio contra as ilusões de ótica que a distância e o afastamento podem gerar, no que se refere ao lazer e à PPDF.

3.2. Os depoimentos

Ao conceituarem lazer, observou-se que os entrevistados se aproximaram do entendimento de Marcellino (2000a), que, de acordo com a literatura, define-o como uma “atitude” ou um “tempo disponível”. Como exemplo, um depoente disse:

[...] A linha de montagem, né, é de responsabilidade, as coisas são muito sérias lá, mas é pra mim, é um lazer porque a gente monta [...] (atitude).

Já um outro depoente declarou:

[...] Ah, lazer é tá num parque, fazê meu piquenique [...] (tempo disponível).

Para o prefeito:

Lazer é tudo aquilo que ajude a relaxar, a preparar fisicamente, a oferecer às pessoas um desligamento do seu cotidiano, do trabalho, de preocupações. Eu entendo lazer como esse despojamento das obrigações cotidianas para se dedicar a uma higiene mental (tempo disponível).

Há também coincidências dos benefícios apresentados por Dumazedier (1973). Segundo um depoente, o benefício do lazer é:

[...] Se diverti [...].

E, para o prefeito da cidade:

1. Destaque-se que tais perspectivas de análise foram possíveis porque um grupo de PPDF e o prefeito creditaram às pesquisadoras seus testemunhos. Agradecimentos aos depoentes pela sua atenção, pois as entrevistas possibilitaram um novo ângulo, uma visão mais completa do fenômeno estudado.

Ah, eu vejo o lazer como esse benefício relaxante, para a pessoa desligar da suas obrigações cotidianas e desfrutar, por exemplo, da natureza, da confraternização, sair do seu dia-a-dia.

Com referência ao benefício apresentado por Sasaki (2000), o da integração social, outro depoente afirmou:

Ah, uma integração social, contato com outras pessoas, troca, né, de experiência, de momentos de alegria.

Os depoentes afirmaram que desenvolvem o lazer com a participação dos pais, amigos e familiares; as atividades mais freqüentes são: jogar bola, ir ao zoológico, *shopping*, praça, bosque, parque de diversão, cinema, piscina etc.

Ao questionar se eles conhecem projetos de lazer para a PPDF, oferecidos por órgãos competentes da cidade de Bauru, foram categóricos em responder:

Não, nem sabia que tinha isso. Se eu souber que a prefeitura tá fazendo, eu vou mesmo.

Não tem.

Não, eu num vi nada.

Não. Não, nunca que eu saiba; nunca teve nada que incluísse o portador de deficiência ou que fizessem algum programa específico pra deficiente. Tanto é que, assim, quando existe alguma comemoração, aniversário de Bauru, ou quando existe, assim, a campanha de não sei o quê, eu até que dou a idéia de tá incluindo um grupo pra tá participando disso daí, mas eu..., foi uma idéia, mas eu não consegui..., depois não dei continuidade.

Com relação à infra-estrutura, observaram-se insatisfações bem argumentadas pelos entrevistados e satisfações pouco plausíveis. Dois depoentes não estão satisfeitos porque:

[...] nem todos os lugares estão adaptados [...]. Não que me impeça de..., mas dificulta de sair na rua, as calçadas, as ruas são esburacadas. Se você vai numa praça também, o piso é inadequado pra cadeira de roda, então acaba desistindo de sair de casa. É melhor ficar em casa mesmo do que tê que enfrentar todos esses obstáculos.

[...] tem lugar que é mais difícil pra mim entrar, por causa das escadas. Se tivesse uma rampa com aquele tapete antiderrapante, era muito mais fácil pra mim. Tem lugar que se eu for junto eles têm que me ajudá a entrar, entendeu? O acesso é difícil.

Outro depoente, que está satisfeito, responde simplesmente:

Boa.

Já, de acordo com o prefeito:

Nós temos várias instituições que se dedicam ao deficiente. Dentro de cada instituição existe uma estrutura, destinada a isso, e o Poder Público, na nossa administração, a partir de fevereiro do ano passado [1999], vem dedicando uma atenção especial, dando forças às entidades filantrópicas e assumindo perante a promotoria o compromisso de providenciar os dispositivos para maior comodidade e locomoção dos deficientes.

Constatam-se incoerências entre os depoimentos das PPDF e o discurso político.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se observar a intenção do prefeito em integrar as PPDF na sociedade bauruense, porém deve-se reportar a idéia de Sasaki (2000), que a integração se tornou ultrapassada, pois, nessa concepção, cabe às PPDF adaptarem-se ao sistema. Já na perspectiva da inclusão social, o que deve ser priorizado é o ajuste do sistema às PPDF.

Constatou-se, em Bauru, ausência de projetos específicos que atendam às necessidades das PPDF, que priorizem seu processo de inclusão social e conseqüente melhora da qualidade de vida. Observou-se o esforço das PPDF em buscar opções de lazer em espaços comuns da cidade e que, majoritariamente, não respondem às suas especificidades.

Concluiu-se que as PPDF apresentam limitado conhecimento no que se refere às questões do lazer, especialmente com relação aos seus direitos, dificultando assim sua inclusão social e seu desenvolvimento como indivíduo e cidadão. O prefeito da cidade de Bauru demonstrou preocupação em termos de políticas públicas para as PPDF, mas sem ações concretas.

Enfim, enfatiza-se que nesta pesquisa se impôs como principal objetivo

detectar e divulgar o problema. Entretanto, cabe aos órgãos competentes de Bauru e à sociedade brasileira sanar o problema. Caso contrário, continuaremos no mundo das reflexões, das intenções, dos discursos, da literatura... E só!

Disabled people and leisure

ABSTRACT: The present study analyzes leisure under the viewpoints of disabled people and the mayor of Bauru-SP. An extensive review on the literature about leisure and disabled people was carried out. Eleven statements were collected to verify: a) the meaning of leisure and b) spaces, opportunities and public policies for the leisure of disabled people. The conclusion was that: a) disabled people showed a restricted knowledge regarding the meaning of leisure, which makes it difficult their social integration and their development as individuals and citizens, and b) although the official policies mention the question of leisure for the disabled, no concrete measures have appeared yet. In short, it is believed that the official agencies must solve this problem, not only in terms of public policies but also to inform the disabled people and to provide society awareness.

KEY-WORDS: Disabled people; leisure.

La persona portadora de deficiencia física y el tiempo libre

RESUMEN: El presente estudio tuvo por objeto analizar el ocio desde la perspectiva de personas portadoras de deficiencia física (PPDF) y del alcalde de Bauru-SP. Para ello se realizó la revisión de la literatura existente sobre el tema. Se recolectaron 11 declaraciones, averiguándose: a) la idea de tiempo libre, b) los espacios, oportunidades y la política pública del ocio para la PPDF. Se ha concluido que: a) las PPDF presentaron limitado conocimiento referente al ocio, dificultando su inclusión social y su desarrollo como individuo y ciudadano y b) aunque el discurso oficial pautó la cuestión del ocio para minusválidos, todavía no ha presentado soluciones concretas. Finalmente se cree que les toca a los órganos competentes sanar el problema, tanto en lo que se refiere a políticas públicas, como a aclaraciones a las PPDF y concienciación de la sociedad.

PALABRAS CLAVES: Persona portadora de deficiencia física; ocio.

REFERÊNCIAS

BRUHNS, H.T. Introdução aos estudos do lazer. *Conexões*, Campinas, v. 2, 1999.

CAMARGO, L. L. *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense, 1992.

CARMO, A.A. Esporte, lazer e os “deficientes”. In:_____. *Deficiência física: a sociedade cria, “recupera” e discrimina*. Brasília: Secretaria dos Desportos, 1994.

DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FERREIRA, E.L. A contextualização da pessoa portadora de deficiência física na história da humanidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA, 7., 2000, Gramado. *Anais...* Gramado: 2000, s.n.

GEBARA, A. Considerações para uma história do lazer no Brasil. In: BRUNHS, H.T. (org.). *Introdução aos estudos do lazer*. Campinas, Ed. da Unicamp, 1997.

GUTIERREZ, G.L. Lazer, exclusão social e militância política: um ensaio a partir de aspectos do contemporâneo. In: BRUHNS, H.T. *Temas sobre o lazer*. Campinas: Autores Associados, 2000.

KINNEY, W.B.; COYLE, C.P. Predicting life satisfaction among adults with physical-disabilities. *Archives of physical medicine and rehabilitation*, v. 73, p. 863-869, 1992.

KIRK, S.A.; GALLAGHER, J.J. *Educação da criança excepcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1992.

MARCELLINO, N.C. *Lazer e humanização*. Campinas: Papyrus, 2000a.

_____. *Lazer e educação*. Campinas: Papyrus, 2000b.

MARIN, E. C. Currículo e formação do profissional de lazer. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 23, n. 1, 2001.

MATTOS, F. Pessoa portadora de deficiência física (motora) e as atividades físicas, esportivas, recreativas e de lazer. In: BRASIL. Ministério dos Desportos. *Educação física e desporto para pessoa portadora de deficiência*. Brasília: MEC/ Sesi, 1994.

PINTO, L.M.S.M. A diversidade cultural no lazer. *Coletânea*. 9º Enarel. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

RÉMOND, R. Pensar o tempo presente – algumas questões de alcance geral à guisa de introdução. In: AMADO, J.; FERREIRA, M.M. *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

SANTIN, S. Diversidade cultural no lazer: exclusões e marginalidades. *Coletânea*. 9º Enarel, Belo Horizonte: UFMG, 1997.

SASSAKI, R.K. A inclusão nos esportes, turismos, lazer e recreação. In: SASSAKI, R.K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999a. p.91-103.

_____. Os novos paradigmas. In: SASSAKI, R.K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1999b, p. 27-57.

_____. Acesso ao lazer, esporte e turismo pelo paradigma da inclusão. *Revista Nacional de Reabilitação*, v. 12, 2000.

SILVA, D.M.C. Alguns tópicos para discussão acerca da história oral e seu uso na história da educação física. In: ENCONTRO NACIONAL DA HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 3., 1995, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: 1995.

SILVA, O.M. As causas da marginalidade das pessoas deficientes. In: SILVA, O.M. *A epopéia ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje*. São Paulo: Cedas, 1987.

TELFORD, C.W.; SAWREY, J.M. *O indivíduo excepcional*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

WERNECK, C.L.G. A relação lazer/trabalho e seu processo de constituição histórica no mundo ocidental. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1996, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 1996.

WERNECK, C.L.G.; ISAYAMA, H.F.; BORGES, K.E.L. Lazer e qualidade de vida. *Revista Mineira de Educação Física*, Viçosa, Universidade Estadual de Viçosa, v. 7, n. 2, 1999.

Recebido: 3 nov. 2003

Aprovado: 30 jan. 2004

Endereço para correspondência

Dagmar Hunger

Rua 13 de Maio, n. 7-27 – apto. A1-12

Edifício Bandeirantes

Bauru-SP

CEP 17015-270